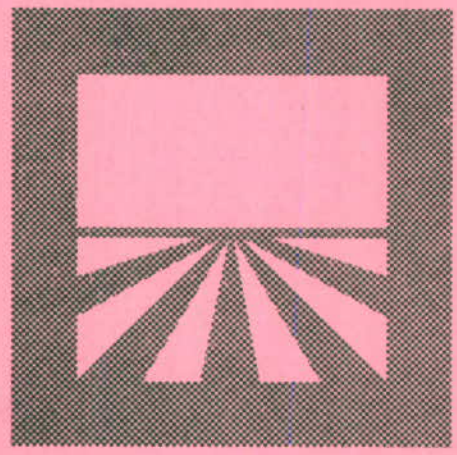


MERCADOS AGRICOLAS



Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de março, quando comparados aos de fevereiro, apresentaram-se em alta de 0,27% para o tipo catado e em baixa de 0,7% para o industrial. Já o farelo destinado à fabricação de rações apresentou uma alta de 3,8% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de amendoim e derivados pelo porto de Santos de janeiro a março de 1977 foram as seguintes; amendoim em casca 3.280 toneladas (queda de 12% em relação a igual período de 1976); amendoim sem casca 1.744 toneladas (aumento de 175%), óleo de amendoim 18.269 toneladas (queda de 20%); farelo de amendoim 15.601 toneladas (aumento de 200%).

- Arroz

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), contrariando as previsões iniciais, prevê para 1976/77 uma produção mundial de arroz inferior à divulgada, devendo atingir 344,4 milhões de toneladas. Na China e Filipinas já se tem notícias de quebra nas suas produções.

Em Londres os preços mostram-se ascendentes, como conseqüência dessas estimativas. O arroz 15% de quebrado-FOB Bangkok passou, em fins de março, de US\$230,00 por toneladas para US\$239,00.

O total exportado pela Tailândia, no primeiro trimestre deste ano, foi de 729.600 toneladas, portanto bem superior a igual período de 1976, quando foram comercializados 451.312 toneladas.

A seca dominante durante mais de 40 dias neste ano, afetou significativamente as lavouras paulistas. As culturas tardias foram as que mais se ressentiram com as adversidades climáticas, dado que a falta de precipitações na floração e emborrachamento acarretou falhas na granação e grande incidência de grãos chochos. Em São José do Rio Preto, a principal região produtora do Estado, as culturas que frutificaram em fevereiro-março tiveram pesadas perdas, ficando a produção regional bastante prejudicada; a Região de Ribeirão Preto está com a colheita praticamente concluída, com a produção altamente comprometida. Em Marília os prejuízos decorrentes, não são devido a estiagem mas também de doença (bruzone), levaram a produção a um volume cerca de 30% menor do que o previsto. Aproximadamente 70% da área da Região de Sorocaba já foi colhida, sendo 20% o prejuízo estimado para as lavouras tardias. Nas demais áreas de sequeiro, embora a colheita esteja adiantada, as condições são semelhantes, enquanto no Vale do

Paraíba foi iniciada em meados do mês, a colheita do arroz irrigado, sem informações sobre o volume e qualidade do produto.

A elevada quantidade ofertada no mercado e os substanciais estoques existentes no País têm contribuído para uma certa estabilização nos níveis de preços ao produtor que, inclusive estão sujeitos a uma retração em vista da safra em andamento.

A média mensal de preços recebidos pelo produtor paulista, situou-se em Cr\$109,20 por saco de 60kg, com uma retração de 5,7% em relação a fevereiro p.p., quando chegou a Cr\$115,10.

O abastecimento no atacado da capital, vem ocorrendo sem dificuldades. As alterações nos preços do produto beneficiado tem sido mínimas. O tipo americano ou agulhinhas, não obstante permaneça com a maior cotação do mês, teve uma ligeira baixa, de 1,3%. O amarelão do Rio Grande do Sul, cotado a Cr\$205,00 por saco de 60kg, sofreu a maior redução entre os tipos comercializados (-4,9%). Os demais tipos de grão longo, ou seja, amarelão do Estado (Cr\$223,15/sc. 60kg) dos Estados Centrais (Cr\$324,34/sc.60kg) e de Santa Catarina (Cr\$242,50/sc.60kg), tiveram acréscimos insignificantes, respectivamente de 0,3%, 0,4%, e 3,1%. Os tipos quebrados, que têm grande escoamento para outros estados, principalmente do Norte e Nordeste, também estão com os preços em declínio, com exceção do 3/4 de arroz que manteve o nível de Cr\$97,50 por saco de 50kg; o 1/2 de arroz (Cr\$75,10/sc. 50kg) e a quirera (Cr\$67,50/sc.50kg) apresentaram-se com reduções, respectivamente de 3,5% e 0,4%.

A cotação mensal média no varejo da Capital foi de Cr\$5,38/kg, praticamente igual a de fevereiro p.p., que se situou em Cr\$5,26/kg.

Os últimos dados disponíveis a nível nacional apresentam perspectiva de uma redução na safra 1976/77 de 400 mil toneladas (8,6 contra 8,2 milhões de toneladas) dada a recente e prolongada estiagem nos Estados Centrais. Se isso ocorrer, esse montante praticamente se igualará ao consumo interno, que é da ordem de 7,7 milhões de toneladas.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) o Brasil deverá produzir 5,3 milhões de toneladas de arroz beneficiado, 8% a menos que o ano passado. Considerando-se o "carry-over" da safra anterior, de cerca de 1,5 milhão de toneladas, sendo 1 milhão de toneladas, em armazéns do Governo, talvez não haja produto suficiente para o Brasil se manter na exportação e, assim, se

firmar no mercado internacional, conforme pretende o Governo Federal. No primeiro trimestre de 1977 as exportações totalizaram cerca de 215 mil toneladas, estando a Polônia e o Leste Europeu incluídos entre os compradores.

As tabelas a nível do atacado e varejo foram reajustadas em cerca de 22%, no início de abril. No Estado do Rio Grande do Sul as lavouras vêm se desenvolvendo sem dificuldade.

O mercado no interior está calmo e o preço médio mensal que foi de Cr\$99,80 por saco de 60kg de arroz em casca, bem próximo do mínimo, ainda é considerado relativamente baixo, pelos agricultores.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	beneficiado	Em casca	beneficiado	Em casca	beneficiado
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr .	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No Paraná as informações são de que a estiagem afetou, de certa forma, a granação das culturas tardias; na Região de Londrina 40% da área já foi colhida, prevendo-se alguma quebra na produção face à mesma.

Goias e Minas Gerais foram os estados mais atingidos pela estiagem, e ainda estão sem estimativas dos prejuízos causados. A cotação média mensal em Goias foi de Cr\$115,25 por saco de 60kg, com o imposto computado.

Em Mato Grosso foi iniciada a colheita, que está sendo estimada em 2,0 milhões de toneladas, prevendo-se problemas de armazenamento. Medidas para escoamento rápido do produto estão sendo tomadas. Há informações de que os produtores estão pedindo diretamente as vendas para AGFs. A média de preços do mês foi Cr\$91,00 por sacco de 60kg, de arroz em casca.

- Batata

A Grande São Paulo foi abastecida com produto originário dos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

A colheita nas zonas de produção de São Paulo foi um pouco irregular por causa das chuvas, que interromperam o arrancamento, de modo que os preços sofreram oscilações dentro do mês. Em termos médios, todos os tipos de batata sofreram altas de preço no atacado da Capital. Essas elevações foram maiores para os tipos inferiores.

A colheita da safra das águas se aproxima do final, o que poderá condicionar pequenas elevações de preços nos próximos meses. Todavia, espera-se que a safra das secas seja 13% superior, em volume, à mesma do ano p.passado.

Em geral, os preços médios recebidos pelos produtores de batata, em São Paulo, aumentaram de 9% em relação a fevereiro, exceção no Vale do Paraíba, onde houve baixa de 1%.

No comércio varejista os preços sofreram alta de 5%, o que pode ser explicado, em parte, pela existência de estoques nas mãos dos varejistas, adquiridos no período anterior.

- Cana de Açúcar, Açúcar e Alcool

Com a participação de mais de cem países, inicia-se em 18 de abril, em Genebra, as discussões sobre o novo acordo internacio-

nal do açúcar.

No que se refere ao mercado mundial de açúcar, as cotações alcançadas pelo produto continuam em declínio. Enquanto o IAA considera o preço de US\$270,00 por tonelada capaz de cobrir os custos, o preço médio alcançado nas exportações do primeiro trimestre deste ano foi de US\$196,00 por tonelada FOB. A cotação do produto no mercado internacional vem caindo continuamente nos quatro últimos meses sendo, em dezembro de 1976, janeiro, fevereiro e março de 1977, respectivamente de US\$243,70, US\$243,58, US\$238,50 e US\$227,21, por tonelada, branco, não refinado, CIF Reino Unido, segundo a Agência Reuters.

Por outro lado, nos Estados Unidos estão sendo cogitadas medidas protecionistas aos produtores locais; entre elas, a retirada do açúcar da lista do Sistema Generalizado de Preferências, a pedido dos mesmos.

Na Região Centro-Sul do Brasil, o plantio da cana-de-açúcar de ano e meio vem sendo prejudicado pela estiagem verificada no mês de fevereiro e, em algumas zonas, ainda no mês de março.

A ocorrência de chuvas esparsas no início deste mês possibilitaram o reinício do plantio, apesar das condições de pouca umidade no solo e calor intenso; precipitações mais frequentes a partir da segunda quinzena, contudo, minoraram esses fatores adversos. É esperada para a próxima safra alguma quebra no rendimento industrial.

Nas décima e décima-primeira reuniões da Comissão Nacional do Alcool, foram enquadrados estes novos projetos que utilizarão a cana de açúcar como matéria prima, no Estado de São Paulo, dentro dos objetivos do Programa Nacional do Alcool: a) Usina São José da Estiva SA, - Município de Novo Horizonte, com capacidade de produção autorizada de 60 mil litros por dia; b) Companhia Açucareira de Penápolis (Usina Campestre), - Município de Penápolis, com capacidade de produção; autorizada de 130 mil litros por dia; c) Usina Açucareira Santa Luzia Ltda., Município de Araraquara, com capacidade de produção autorizada de 50 mil litros por dia; d) Usina Santa Rosa SA., Município de Boituva, com capacidade de Produção autorizada de 60 mil litros por dia; e) Açúcar Santo Alexandre SA., Município de Mococa, com capacidade de produção autorizada de 60 mil litros por dia; f) Açúcar e Alcool São Luiz SA., Município de Pirassununga, com capacidade de produção autorizada de 150 mil litros por dia; g) Usina Barra Grande de Lençóis SA., Município de Lençóis Paulista, com ca

pacidade de produção autorizada de 240 mil litros por dia; h) Usina Martinópolis SA., Município de Serrana, com capacidade de produção autorizada de 75 mil litros por dia; e i) Açucareira Zilo - Lorenzetti SA., Usina São José, Município de Macatuba, com capacidade de produção autorizada de 240 mil litros por dia.

- Cebola

A cebola gaúcha (ilha) predominou no mercado atacadista de São Paulo, seguida pela catarinense, enquanto que os remanescentes da safra paulista destinaram-se mais ao abastecimento do interior do Estado.

Os preços do produto sulino acusaram aumento de 17% em relação àqueles vigentes em fevereiro, tendo a cebola catarinense, devido à sua qualidade, experimentado elevação mais modesta (13%). Essa tendência deverá perdurar nos próximos meses, mesmo com o início da entrada, no mercado, de produção da "soqueira paulista" cujo desenvolvimento na DIRA de Sorocaba encontra-se em boas condições depois da seca ocorrida em fevereiro.

Adversidades climáticas no Rio Grande do Sul prejudicaram sensivelmente a produção de sementes, acarretando substancial elevação nos preços, que passaram a preocupar os plantadores de cebola de muda para a formação dos canteiros. De outra parte, deverá contribuir para limitar possíveis expansões de área e consequente aviltamento de cotações.

Ao nível de varejo na Capital, observou-se ligeiro declínio dos preços em março relativamente a fevereiro, de 2%. No período de 12 meses a elevação, em termos correntes, foi de 20% apenas.

- Feijão

A ausência de chuvas, que vinha se verificando desde fevereiro p. passado, no Estado, continuou em grande parte do mês de março afetando significativamente o final do plantio, bem como a germinação.

Na Divisão Regional Agrícola de Sorocaba, onde a previsão era de aumento na área total cultivada, as condições de chuvas na época foram consideradas restritivas a essa expansão, chegando-se mesmo a se esperar uma certa redução da mesma. Até meados do mês cerca de 50% da área prevista havia sido semeada ha-

vendo porém sérias dificuldades com a má germinação que ocasionou o replantio em muitas lavouras.

Nas demais regiões produtoras as dificuldades são semelhantes. A semeadura se encontra atrasada e as lavouras já em andamento vem se ressentindo da falta de chuvas. Com precipitações esparsas a partir da segunda quinzena do mês, os agricultores reiniciaram o plantio, sem definição ainda quanto à área total a ser semeada.

Os preços do produto que se mantinham sem grandes alterações, apesar de se situarem em níveis considerados elevados, neste mês têm se mostrado em alta, talvez refletindo os resultados pouco favoráveis das condições climáticas adversas ao plantio da seca. No interior do Estado de São Paulo as cotações têm sido superiores às previstas, alcançando a média mensal de Cr\$520,40 por saco de 60kg. Com efeito, esse preço representa 16,1% a mais que o obtido em fevereiro p.pastado.

A afluência do produto na Capital tem ocorrido normalmente. O produto novo, que vem entrando, tem se apresentado de má qualidade. Se as condições climáticas se alteraram de modo a favorecer o desenvolvimento da cultura, é bem provável que em maio próximo se tenha o feijão da seca presente em quantidade significativa e sem os problemas de qualidade que se vem observando.

Os preços no mercado atacadista de São Paulo durante o mês de março apresentaram-se em elevação, dada a situação da colheita e as perspectivas do efeito da seca no rendimento das culturas. Os níveis alcançados pela saca de 60kg foram da ordem de: Cr\$883,69 (+1,6%) para o roxinho; Cr\$643,04 (+10,2%) para o rosinha, muito bem aceito; Cr\$640,43 (+11,3%) para o jalo; Cr\$597,60 (+13,1%) para o rajado; Cr\$527,60 (+4,5%) para o opaquinho; Cr\$524,65 (+16,6%) para o carioca; Cr\$510,86 (+11,2%) para o bico de ouro e o mulatinho; Cr\$471,95 (+11,7%) para o chumbinho, e Cr\$368,00 (+10,5%) para o preto.

As vendas no varejo paulistano se efetuaram com os preços variando ao redor da média de Cr\$15,72/kg, o que corresponde a 4,9% inferior a fevereiro p.p., quando a cotação foi de Cr\$16,53/kg.

Em termos nacionais, as informações se referem à manutenção, ou até possível, aumento na área de plantio em quase toda região produtora, em virtude dos incentivos dos preços de mercado e da disposição do Banco do Brasil em propiciar crédito de custeio. Isso, no entanto, não implicará necessariamente em aumento de produção, da

das as adversidades climáticas que se vêm observando, principalmente na Região Centro-Sul. O replantio e o plantio tardio de algumas zonas talvez permitam recuperar parte da produção, sem que se consiga, entretanto, atingir o volume da cultura da seca de 1975/76 (879.810 toneladas).

No Paraná, o plantio da seca deverá ter uma área praticamente igual à do ano anterior e, como sempre, será realizado nas Regiões Central do Estado e Norte-Velho. A seca prolongada, o calor e o ataque de pragas têm afetado o desenvolvimento e floração das plantas.

Em Santa Catarina, para o presente plantio da seca, é previsto um aumento na área de cerca de 20%.

No Rio Grande do Sul a área de cultivo tende a diminuir gradativamente, dado o cultivo rudimentar. O tipo predominante na região é o preto, que ocupa cerca de 90% da área explorada.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	...
Mai.	77.470	7.239	...
Jun.	82.250	9.529	...
Jul.	77.390	14.368	...
Ago.	127.991	10.415	...
Set.	134.338	6.332	...
Out.	125.088	6.238	...
Nov.	120.634	5.142	...
Dez.	120.083	22.625	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Em Goiás o plantio do roxo desenvolve-se normalmente, com ligeiras quebras nos plantios efetuados precocemente. A colheita está prevista para junho. A cotação média do mês foi de Cr\$699,50, para o de cor e de Cr\$422,25 para o preto, por saco de 60kg.

Em Minas Gerais, onde o plantio ocorreu mais cedo, a cultura sofreu intensamente com as chuvas pesadas na fase inicial e, posteriormente, sentiu os efeitos da estiagem prolongada. O tipo roxo, bem difundido no Estado e que poderá ser afetado pelas adversidades climáticas, tem a colheita prevista a partir de meados de maio. O preço médio mensal foi de Cr\$549,25 para o de cor e de Cr\$396,00 para o preto, por saco de 60kg.

- Mandioca

A Comissão Nacional do Alcool enquadrou nos objetivos do Programa Nacional do Alcool os seguintes projetos; tendo como matéria prima a mandioca: a) Companhia Distrito Industrial Sul, situada no Litoral Sul Catarinense, com capacidade de produção autorizada de 120 mil litros diários; b) Construtora Ocidental Ltda, Município de Luziânia, em Goiás, com capacidade de produção de 150 mil litros diários; e c) Petrôleos Brasileiros SA., Petrobrás, Município de Curvelo em Minas Gerais, com capacidade de produção autorizada de 60 mil litros diários.

Admitindo-se o fornecimento futuro de matéria prima para o funcionamento destas e de outras usinas, a área plantada dessa cultura deverá sofrer um aumento significativo, do modo a não vir em detrimento do suprimento de outras indústrias de derivados, tais como farinha, farelo, amido, etc. Com um rendimento cultural de menos de 20 toneladas por hectare (média do Estado de São Paulo), entre 13 e 16 (em torno da média do Brasil), e considerando-se uma conversão de 180 litros de álcool por tonelada de mandioca, é de se esperar um considerável aumento na área plantada com a mandioca.

O preço pago ao produtor passou de Cr\$840,00 por tonelada em fevereiro para Cr\$1.090,00 em março.

Quanto aos derivados, somente a fécula sofreu acréscimo de preço no atacado paulistano.

- Milho

A grande disponibilidade de grãos no mercado estaduni-

dense deverá implicar no aumento do consumo doméstico, porém em níveis inferiores aos verificados em 1975/76. Como agravante, maior oferta mundial de grãos poderá dificultar as exportações e, conseqüentemente, o "carry-over" deverá se elevar ainda mais.

O milho está sendo cotado a níveis bastante baixos no corrente ano comercial em consequência dessa situação, e as perspectivas de plantio indicam que a área cultivada deverá permanecer, praticamente, inalterada neste ano agrícola.

Na Argentina as operações de colheita prosseguem normalmente, com bons rendimentos, apresentando apenas problemas de excesso de umidade, o que torna necessária a execução de até três operações de secagem. Assim, a entrada do produto no mercado está se processando lentamente. A fraca demanda no mercado internacional está provocando clima de apreensão entre exportadores e produtores argentinos.

No mercado internacional os preços permaneceram estagnados durante o mês de março, apresentando um valor médio de US\$118,00 por tonelada, e sofreram ligeiro declínio quando comparados com os US\$120,00 por tonelada registrados no mês anterior.

No âmbito interno a colheita do milho está se desenvolvendo normalmente nas principais regiões produtoras do País, com boas perspectivas de produção. No Estado do Paraná a colheita se desenvolve sem problemas, exceto o de umidade dos grãos que, segundo fontes daquele Estado, é uma das causas que está levando os produtores a comercializarem o produto a preço abaixo do mínimo. A produção paranaense, prevista pelo IBGE/CEPAGRO, está ao redor de 4,5 milhões de toneladas.

Em Minas Gerais, de acordo com previsão de dezembro de 1976, a produção esperada era de 2,8 milhões de toneladas; entretanto, o período de estiagem que ocorreu nos meses de fevereiro e março afastaram a possibilidade de se conseguir tal produção.

No Estado de São Paulo a colheita vem se desenvolvendo sem problemas. A Comissão de Financiamento da Produção (CEP) está movimentando os estoques remanescentes e liberando o produto para a exportação, propiciando esvaziamento nos armazéns oficiais, que já estão recebendo o produto da nova safra. O preço médio recebido pelos produtores paulistas neste março foi de Cr\$61,70 por sacco de 60kg, comparado com Cr\$65,60 no mês anterior. Em valores reais

houve decrêscimo da ordem de 28% em relação a março de 1976. O mercado atacadista da Capital apresentou-se estável durante o mês.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	1.918.277
Abr.	83.698	38.829	...
Mai.	156.392	93.282	...
Jun.	210.494	140.992	...
Jul.	250.449	180.754	...
Ago.	264.515	207.624	...
Set.	215.574	210.737	...
Out.	222.750	196.639	...
Nov.	189.890	185.147	...
Dez.	152.878	166.647	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

O fator principal para a evolução dos preços dos grãos oleaginosos, óleos, gorduras e farelos, na presente safra, é a disponibilidade da soja até setembro.

A extensão do plantio estadunidense em 1977 será um componente importante na determinação dos preços na próxima safra, mas não resolverá o problema da escassez atual, que deverá persistir até meados de setembro.

O mercado internacional de soja apresenta-se com tendência de alta.

O preço médio da soja, em março de 1977, foi de US\$325,00/t - CIF Rotterdam, comparado com US\$293,00 em fevereiro p.p. e US\$190,00 em março de 1976.

O preço médio do farelo foi de US\$270,00/t-CIF Rotterdam, contra US\$248,00 alcançados no mês anterior e US\$152,00, em março de 1976.

O do óleo, foi de US\$623,00/t-FOB Holanda, contra US\$553,00 em fevereiro p.p. e US\$399,00, em março de 1976.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima a área de plantio de soja naquele país, em 1977/78, em 22,3-23,5 milhões de hectares, portanto superior aos 21,5 milhões de levantamento de intenção de plantio, realizado em janeiro último.

No âmbito interno, fontes comerciais estimam a produção brasileira de soja, em 1976/77, em cerca de 12 milhões de toneladas, comparadas com 12,4-12,6 milhões estimadas inicialmente. O decréscimo na estimativa é devido, principalmente, à seca ocorrida no Paraná e em São Paulo.

As mesmas fontes estimam a produção paranaense ao redor de 4,7 milhões de toneladas, menor que as 5, milhões de toneladas previamente estimadas.

A colheita de soja no Estado de São Paulo está em fase final. Na Região de Marília a colheita das variedades precoces apresentou bom rendimento, com cerca de 40 sacas por hectare; as culturas com variedades tardias tiveram seu rendimento prejudicado devido à estiagem; de modo geral, 70% da área já foi colhida. Na Região de Ribeirão Preto, a Delegacia de Orlândia, que produz cerca de 60% da soja cultivada na DIRA, foi bastante atingida pela estiagem na fase

crítica de granação; em consequência, há grande quantidade de soja miúda, com rendimento industrial muito baixo. A Região de Sorocaba encontra-se em fase de colheita. E a de Campinas, em razão da falta de chuva, deverá apresentar produtividade inferior à do ano passado.

Os efeitos do estabelecimento da quota de contribuição pelo Governo Federal, da ordem de 7% "ad valorem" sobre os preços de exportação de soja e derivados para o mercado interno, ainda não são bastante nítidos. A finalidade dessa quota de contribuição é subsidiar o farelo e o óleo de soja diminuindo, assim, os preços dos produtos finais ao consumidor: o farelo teve seu preço mínimo fixado em Cr\$2,50/kg, a granel, posto nas capitais dos principais estados produtores (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e atenderá fábricas de rações, cooperativas produtoras de rações, avicultores, suinocultores e pecuaristas. Quanto ao óleo, o preço para o consumidor resulta em Cr\$13,40 por lata de 900ml.

Os registros de venda, com preço a fixar, de soja em grão, óleo e farelo, foram reabertos pela CACEX a partir do dia 13 de abril de 1977.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em março de 1977, foi de Cr\$182,00 por saco de 60kg, 14,6% superior ao do mês anterior.

O preço médio de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de março quando comparado ao de fevereiro, apresentou-se em alta de 12,09% para o tipo industrial, que foi cotado a Cr\$193,36 por saco de 60kg, enquanto que o tipo especial não apresentou variação (Cr\$255,00/sc. de 60kg).

O preço médio neste mesmo mercado, em março, para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou acréscimo de 3,02% em relação a fevereiro.

Quanto ao óleo de soja, ainda neste mercado, apresentou variação positiva de 18,92%, atingindo Cr\$438,70 a caixa de 36 latas.

- Fruticultura

Enquanto o mercado de abacaxi mostrou-se novamente com cotações em alta Cr\$800,00 e Cr\$1.000,00/ cento de frutas, das variedades pêrola e Smooth Cayenne, respectivamente), verificou-se declínio nos preços de abacate Collinson (Cr\$37,00/cx) e Fortuna (Cr\$70,00/cx).

O mercado de figo manteve-se estável, com cotação média de vendas de Cr\$13,00 por engradado. As últimas partidas de uva niágara foram negociadas a Cr\$60,00/por caixa em média, enquanto as elevações de preços de uva Itália (Cr\$110,00/cx.) deveram-se às menores quantidades ofertadas.

Devido às menores ofertas de banana o mercado firmou-se para a nanica, que foi transacionada no atacado a Cr\$790,00 por tonelada. Os preços de banana maçã acusaram ligeiro recuo, tendo sido vendida a Cr\$1.800,00/t, em média. Tendência de estabilidade.

Iniciaram-se as entradas de tangerinas cravo(Cr\$70,00/cx.) e ponkan (Cr\$80,00/cx., em média), cujas cotações deverão declinar no próximo mês.

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Março de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço(Cr\$)		
		Medio	Maximo	Minimo
Banana				
nanica	t	790,00	1.300,00	150,00
maçã	t	1.800,00	2.200,00	1.300,00
Figo	eng.	13,00	20,00	7,00
Laranja				
pera	cx.	90,00	120,00	40,00
lima	cx.	70,00	100,00	20,00
bahianinha	cx.	65,00	90,00	30,00
Limão				
galêgo	cx.	85,00	120,00	40,00
tahiti	cx.	48,00	70,00	25,00
Mamão	duplo	49,00	90,00	20,00
Uva				
niágara	cx.	60,00	70,00	25,00
itália	cx.	110,00	130,00	60,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Mercado firme para citros de todas as variedades; os precoces (lima e baianinha) apresentaram-se com melhor qualidade em relação a fevereiro, e para a pera observou-se reduzido volume de ofertas de frutas temporãs.

As cotações de limão mantiveram-se inalteradas.

Como era esperado, declinaram-se substancialmente os preços de mamão, em virtude do aumento nas quantidades comercializadas e concorrência mais acentuada de outras frutas no mercado, como é o caso de tangerinas, caqui e variedades precoces de laranja.

- Horticultura

A evolução dos preços das hortaliças, que ora se observa, deve-se a diferentes fatores, sendo difícil a sua completa enumeração. Análise mais detida, porém, evidencia alguns tópicos.

Assim, o quadro à página 50 mostra que os produtos cujos preços no atacado mais se elevaram em março, em relação a fevereiro, foram: quiabo, cenoura, chuchu, repolho liso e vagem, entre 14 produtos comercializados no Entrepósito Terminal do Jaguaré (CESGESP).

A variação estacional de quantidades ofertadas explica, em boa parte, estas altas, pois esses produtos são influenciados, basicamente pela variação da temperatura, cuja influência se faz sentir, diretamente, sobre o seu desenvolvimento e, frequentemente, de forma indireta, aumentando a ação de agentes causadores de doenças e pragas.

Pelo padrão de variação estacional de preços de tomate, as cotações são mais altas e instáveis nos meses de março, abril e maio. Nessa época, a Região Sul do Estado encontra-se em final de safra e as Regiões de Campinas e outras do Estado estão em colheita.

A produção precoce (ponteiros) de tomate rasteiro para processamento era, nesses meses, dirigida para o consumo in-natura, contribuindo para atenuar a alta de preços. Neste ano, todavia, devido à seca, não foi possível semear grandes extensões de tomate rasteiro, o que virá não só limitar tal prática como também reduzir os ganhos financeiros dos tomaticultores, que dela se valiam.

O quiabo apresenta os maiores preços no período frio do ano, por se tratar de cultura típica de clima quente. Dessa for

Preços Médios de Hortaliças no Atacado,
 Fevereiro e Março de 1977
 (Cr\$/unidade)

Produto	Fevereiro 1977 Cr\$	Março 1977 Cr\$	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	42,82	55,80	30
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	68,08	77,61	14
Alface lisa engr. 17,5-27dz..	322,50	218,59	-32
Berinjela cx. 11-17kg	30,60	30,62	-
Brócolos mç 5-10kg	34,42	38,13	11
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	86,39	136,53	58
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	59,58	80,87	36
Couve-flor dz.	43,36	52,87	22
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	82,32	78,01	-5
Pepino cx. 21-27kg	64,26	61,74	-4
Pimentão verde cx. 11-45,5kg	59,45	71,45	20
Quiabo liso cx. 20-22kg	55,00	89,13	62
Repolho liso sc. 35-51,5kg	43,39	58,15	34
Vagem cx. 22-25kg	108,43	143,77	32
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	50,69	94,72	87

(¹) Média ponderada.

Fonte: CEAGESP.

ma os preços mostram-se ascencionais no primeiro semestre e decrescentes no segundo. Outrossim, uma análise de mais longo prazo mostra períodos de abastecimento irregular, observando-se um ciclo quadrienal de produção, no qual possivelmente 1977 seja um ano de oferta reduzida e, conseqüentemente, de preços altos.

Os meses de fevereiro a maio são de escassez para a cenoura, visto que ela se desenvolve melhor no período de inverno e primavera, e no verão só é plantada, praticamente, a variedade kuroda, resistente à requeima.

Quanto ao chuchu, produto extremamente sensível à variação na temperatura, os preços são mais elevados nos períodos de janeiro/fevereiro e junho/agosto. Às altas temperaturas, também é mais susceptível às doenças.

A evolução nos preços observada para vagens contraria o seu padrão de variação estacional, que apresenta dois picos de máximo em janeiro e julho, mostrando claramente a existência de dois picos de oferta nos meses de março/maio e outubro/novembro. Além de outros fatores que devem ser melhor estudados, acrescenta-se, porém, de forma especulativa, que as altas temperaturas de fevereiro e março poderiam ter propiciado o aparecimento de ferrugens, às quais é muito sensível, limitando ainda mais a oferta do produto.

Para a alface registrou-se queda acentuada nas cotações, em decorrência não só do aumento na oferta, como também da redução da quantidade demandada.

- Silvicultura

- Papel e celulose

As exportações brasileiras de matéria prima para a fabricação de papel durante o primeiro bimestre de 1977 foram de US\$238 mil-FOB, contra US\$2.904 mil-FOB, em igual período de 1976. Nesses dois meses foram exportadas 820 toneladas, contra 15.925 toneladas em jan./fev. de 1976.

As exportações de papel, cartões, cartolinas e manufaturados de papel alcançaram US\$8.015 mil-FOB, contra US\$4.753 mil-FOB, em igual período de 1976, com quantidades de 28.015 toneladas, contra 21.746 toneladas em igual período de 1976, e um aumento aproximado de 29%.

O papel para imprimir e escrever, ou ainda o papel e

cartão pergaminhado, de acordo com a Portaria 149/77, foram incluídos no benefício do crédito-prêmio dos incentivos fiscais, dado pelo Decreto nº64.833/69, que autoriza as empresas exportadoras de papel e produtos de artes gráficas a calcularem suas alíquotas em 14%. O prazo concedido ao benefício que se encerraria em 31 de março de 1977 foi prorrogado até 28 de março de 1978.

- Reflorestamento

Um orçamento de Cr\$4,5 bilhões e mais Cr\$1,0 bilhão de recursos oriundos de incentivos da Lei 5.106 é o mínimo que os empresários do reflorestamento consideram necessários apenas para cumprir as metas já programadas para este ano.

Estes reivindicam junto ao Governo para passar o carvão vegetal de produto, para sub-produto, com o aproveitamento das florestas para fins energéticos, com a obtenção do etano a partir das mesmas.

Para garantir a irrigação dos recursos oriundos da Sudene, a Associação Brasileira das Empresas de Reflorestamento (ARBRA) lançou em Belo Horizonte uma campanha nacional de promoção de reflorestamento, onde a Sudene aplicaria dez vezes mais o capital aplicado em reflorestamento, em projetos aprovados e executados em áreas incentivadas pela mesma.

Será realizado em Belém, PA, a partir de 19 de abril do corrente, uma reunião conjunta do IBDF, da SUDAM e da Sociedade Brasileira de Silvicultura, na qual o tema principal será a reformulação do Código Florestal Brasileiro, com inclusão no mesmo de um capítulo especial sobre a Amonônia.

Empresários paulistas do setor de reflorestamento acham-se tranquilos, esperando somente uma orientação do Conselho de Desenvolvimento Econômico (DE) quanto ao orçamento para este ano dos projetos em tramitação no IBDF.

A arrecadação do Fiset para o reflorestamento foi de Cr\$3,5 milhões. Mas se fariam necessários Cr\$6,2 bilhões, ainda assim com um déficit de Cr\$2,7 bilhões, afirmam empresários do setor.

- Madeira

A madeira compensada foi cotada em US\$1,99 por libra-peso, contra US\$2,08 no mês anterior, com queda de aproximadamente 4%.

A madeira em tora foi cotada em média , em US\$1,95, por libra-peso, contra US\$1,85 no mês anterior, verificando-se acréscimo de aproximadamente 5%.

As exportações brasileiras do setor madeireiro, incluindo as madeiras compensadas, toras e manufaturados de madeira, durante o bimestre jan./fev. de 1977, alcançaram a casa das 50.808 toneladas, com o valor de US\$18.995 mil-FOB, contra 60.275 toneladas, no valor de US\$20.275 mil-FOB, em igual período de 1976, com uma queda de 6,33%.

Empresa paulista do setor madeireiro assinou contrato com a Nigéria, dentro do plano habitacional, daquele país, para o fornecimento de 100 milhões de dólares, em lotes mínimos de 7 milhões de dólares, de manufaturados de madeira (móveis), no prazo de cinco anos. Por outro lado, contrato de fornecimento de 5 bilhões de dólares está neste momento sendo fechado para exportação de artigos de madeira a países da África, Europa e Oriente.

A execução dessas exportações faz parte de um plano iniciado há aproximadamente três anos, quando foi criada uma "trade company", com sede em Genebra, que foi encarregada de obter contratos com outros países, cuidando também das exportações de produtos manufaturados de madeira.

Estudos estão sendo feitos no sentido de serem fornecidos manufaturados de madeira a países da África, Europa e Oriente, onde outras firmas brasileiras seriam integradas para o fornecimento de outros produtos de madeira (casas pré-fabricadas, móveis, etc).

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Conforme o previsto, as cotações de ovos se mantiveram em alta durante março, tendência que deverá persistir no próximo mês, pois a demanda está bem maior que a oferta, em decorrência da queda de produtividade neste período, e, também, pela retração ocorrida na atividade a partir de maio do ano passado.

Ao nível do produtor o preço médio do mês, ponderado para os quatro tipos principais, atingiu Cr\$186,42 por caixa de 30dz.,

cerca de 19% superior ao de fevereiro (Cr\$153,13/cx.30dz.). No atacado o preço médio de venda, ponderado, atingiu Cr\$217,10 por caixa de 30 dz., com aumento de cerca de 21% em relação ao mês anterior (Cr\$179,36/cx. 30dz.).

- Aves vivas

As cotações do frango vivo apresentaram alta nos primeiros dias do mês, estabilizando-se depois, enquanto as de galinha, pesada e leve, estáveis nos primeiros vinte dias, aumentaram no final do mês.

O preço médio do frango vivo atingiu, em março, Cr\$7,96/kg, enquanto que para a galinha pesada alcançou Cr\$6,10/kg, e para galinha leve foi de Cr\$4,10/kg. Houve assim, um aumento de, respectivamente, 21%, 3,4% e 5,0%, em relação ao mês de fevereiro.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas apresentou-se firme em março, tendo o preço médio do frango atingido Cr\$13,58/kg, cerca de 22% maior que o verificado no mês anterior (Cr\$11,13/kg). O preço médio da galinha pesada foi de Cr\$11,17/kg, com aumento ao redor de 2,5% sobre o do mês de fevereiro, e para a galinha leve o preço médio de Cr\$9,45/kg foi 4% maior que o verificado no mês anterior.

A tendência do mercado de aves abatidas, a partir de abril, é de instabilidade, devido à concorrência que os abatedouros do Estado estão sofrendo por parte de empresas do sul do País, as quais estão colocando no mercado de São Paulo grandes quantidades de frango congelado, a preços inferiores.

- Pintos de um dia

As cotações das linhagens para postura permaneceram estáveis durante o mês de março, com o preço médio de Cr\$5,90/unidade, enquanto que para as linhagens de corte houve um aumento no início do mês, elevando o preço médio mensal para Cr\$2,61/unidade, cerca de 2,4% superior ao verificado em fevereiro.

- Rações

Durante o mês de março todos os tipos de rações para aves sofreram aumento nas suas cotações. O preço médio agregado do

mês atingiu Cr\$2,35/kg, cerca de 5% superior ao verificado em fevereiro.

O preço subsidiado de Cr\$2,50/kg para o farelo de soja e a determinação de cota mensal para os criadores, baseada na produção dos últimos seis meses, poderá ocasionar baixa nos custos de produção de ovos e aves para o abate.

- Pecuária de Corte

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de carnes na Comunidade Econômica Europeia (CEE), Canadá, Japão e Estados Unidos está prevista em 45,7 milhões de toneladas, pouco acima das 45,4 milhões de toneladas produzidas no ano passado. A carne bovina, em particular, deverá sofrer uma queda de 4,7% na produção devido principalmente, aos Estados Unidos e à CEE.

Na Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Uruguai, países tradicionalmente exportadores, a produção de carne bovina deverá cair para 6,7 milhões de toneladas, 3% abaixo do recorde atingido em 1976.

Na União Soviética, estimativas indicam que a produção de carnes para 1977 deverá estar em torno de 14,5 milhões de toneladas, contra as 13,3 milhões de toneladas produzidas no ano passado. Nessas estimativas estão incluídas 6,5 milhões de toneladas de carne bovina, 5 milhões de toneladas de carne suína e 3 milhões de toneladas de carne de aves.

No Estado, os preços médios recebidos pelos pecuaristas, em março estiveram por volta de Cr\$167,70 a arroba do boi gordo e Cr\$536,90 e Cr\$1.388,00, respectivamente, por cabeça de bezerro e boi magro. Contudo, chegou-se a pagar, nas principais regiões de engorda, até Cr\$175,00 por arroba de boi gordo.

A situação do setor, de uma maneira geral, não vem agradando aos produtores. Pode-se observar um desinteresse para aquisição de animais de cria, principalmente nas regiões produtoras, como Araçatuba e Presidente Prudente.

Acompanhando o fato do mercado fraco para o setor de criação, observou-se, também no mês de março, um ligeiro aumento na matança de fêmeas. Considerando o preço pago pelas crias, os produtores destinam fêmeas reprodutoras ao abate, onde são alcançados preços mais vantajados que nos negócios regulares entre criadores.

Quanto à aquisição de carne para formação do estoque regulador deste ano, que começou em fins de março, a opinião geral dos frigoríficos é de que a quantidade pretendida pela COBAL, de 230 mil toneladas, não será atingida, uma vez que o tempo de formação de estoque é muito curto (março-julho).

- Pecuária de Leite

A celeuma gerada com relação à crise de abastecimento do leite parece ter atingido o auge no mês de março, com acusações recíprocas entre os setores envolvidos.

Os industriais estão sendo acusados pela falta do produto ao consumo in-natura, pois estariam pagando aos produtores preços superiores a Cr\$2,40/litro. Com isso, levariam vantagem na aquisição do produto, uma vez que as usinas que abastecem a Capital não poderão pagar além desse valor, dado o tabelamento do leite a nível do varejo (Cr\$3,00/litro).

Segundo dados da SUNAB, entretanto, a distribuição de leite na Grande São Paulo aumentou 4% em relação a fevereiro, passando de 1.352 mil para 1.410 mil litros diários. Mesmo assim, o déficit no abastecimento continua bastante elevado, levando-se em conta que o potencial do consumo é estimado em 1.800 mil litros diários.

A raiz do problema da falta de leite está na produção global do Estado, que não tem acompanhado o crescimento da demanda. Portanto, deve-se insistir que a curto prazo a única forma de reativar a produção do leite tipo C é propiciar aos pecuaristas preços estimuladores.

- Pescado

Durante o mês de março, a oferta de pescado in-natura aumentou consideravelmente no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, tendo sido comercializadas 5.892 toneladas, significando um aumento de 25,5% sobre o mês anterior. Este aumento na oferta de pescado é decorrente da proximidade da Semana Santa (primeira semana de abril).

Foram comercializadas 2.196 toneladas de sardinha, com aumento de 31,5% sobre fevereiro; no grupo de moluscos e crustáceos houve aumento de cerca de 12% (36 toneladas); no grupo das pescadas o acréscimo na comercialização atingiu 127 toneladas (16%); o grupo dos cações aumentou 137 toneladas (cerca de 61%); nas demais espécies de água salgada o aumento na comercialização foi de 289 tone!a

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP,
Fevereiro e Março de 1977

Grupo e espécie	Fevereiro		Março		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.669.583	2,44	2.195.615	2,34	526.032	31,5	-0,10	-4,1
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	63.302	90,66	73.751	91,82	10.449	16,5	1,16	1,3
Camarão médio	93.571	27,26	130.603	29,13	37.032	39,6	1,87	6,9
Camarão 7 barbas	27.668	13,14	51.500	13,09	23.832	86,1	-0,05	-0,4
Luía	38.858	8,97	52.821	12,62	-36.037	-40,6	3,65	40,7
Poivo	2.504	86,10	1.349	82,73	-1.155	-46,1	-3,37	-3,9
Outros	31.725	-	34.065	-	2.336	7,4	-	-
Subtotal	307.632	-	344.089	-	36.457	11,9	-	-
Pescadas								
Pescada grande	64.849	17,01	81.065	16,90	16.216	25,0	-0,11	-0,6
Pescada média	161.543	12,47	206.242	13,44	44.699	27,7	0,97	7,8
Pescada pequena	269.544	6,15	325.046	5,91	55.502	20,6	0,76	12,4
Goete	230.538	4,56	294.398	5,60	63.860	27,7	1,04	22,8
Outros	90.366	-	37.185	-	-53.183	-58,9	-	-
Subtotal	816.842	-	943.936	-	127.094	15,6	-	-
Cações diversos								
Cação	104.493	10,86	222.862	9,60	118.369	113,3	-1,26	-11,6
Caçonete	33.252	7,69	48.784	6,77	15.532	46,7	-0,92	-12,0
Outros	87.557	-	90.406	-	2.849	3,3	-	-
Subtotal	225.302	-	362.052	-	136.750	60,7	-	-
Peixes diversos								
Atum	31.056	20,10	45.612	18,79	14.556	46,9	-1,31	-6,5
Bonito	52.978	2,63	98.178	3,35	35.200	55,9	0,72	27,4
Cavalinha	227.134	2,34	465.240	2,76	238.106	104,8	0,42	17,9
Corvina	376.811	5,13	292.133	5,94	-84.678	-22,5	0,81	15,8
Linguado	21.649	22,59	24.608	20,08	2.959	13,7	-2,51	-11,1
Manjuba	100.543	7,20	71.083	9,38	-29.460	29,3	2,18	30,3
Mistura	194.857	2,61	227.844	3,35	32.987	16,9	0,74	28,4
Namorado	17.049	23,29	14.396	26,77	-2.653	-15,6	3,48	14,9
Pargo	10.635	13,50	16.865	14,18	6.180	57,8	0,66	5,0
Tainha	56.740	14,75	81.628	14,37	24.888	43,9	-0,38	-2,6
Outros	300.904	-	351.633	-	50.729	16,9	-	-
Subtotal	1.400.406	-	1.689.270	-	288.864	20,6	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	127.095	5,19	144.847	5,53	17.752	14,0	0,34	6,6
Dourado	11.176	19,06	19.089	18,23	7.913	70,8	-0,83	-4,4
Pintado	20.641	12,66	20.555	18,36	-86	0,4	-0,30	-1,6
Traira	43.818	7,66	63.980	7,65	23.162	56,7	-0,01	-0,1
Outros	63.273	-	96.777	-	32.904	51,5	-	-
Subtotal	203.603	-	345.248	-	141.645	69,6	-	-
Produto sem cotação	12.579	-	11.505	-	-974	-7,7	-	-
Total	4.695.947	-	5.891.815	-	1.195.868	25,5	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Fevereiro de 1977
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	1.049	170	-	-	-	1.219
Camarão rosa	121	1	-	-	-	122
Camarão 7 barbas	386	8	5	121	4	524
Camarão legítimo	8	-	-	20	0	28
Caçã	91	7	3	4	1	106
Atuns e afins	72	15	-	-	-	87
Corvina	372	1	22	1	-	396
Pescada foguete	341	-	2	0	0	343
Goete	145	3	0	0	-	148
Mistura	240	4	28	2	5	279
Manjuba	-	-	-	-	240	240
Vieira	1	-	-	-	-	1
Outras espécies	398	20	7	10	0	435
Total	3.224	229	67	158	250	3.928

das (perto de 21%); enquanto que o pescado de água doce teve sua comercialização aumentada em 142 toneladas (cerca de 70%).

O mercado para o pescado, em geral, apresentou-se firme, com os preços médios do mês apresentando mais altas do que baixas, considerando as espécies comercializadas.

Tudo indica que a oferta e os preços tendem a cair um pouco durante o próximo mês, pois a época de maior consumo será no início do mês, onde se concentrará o esforço da distribuição.

A procedência do pescado in natura, comercializado no enteposto da CEAGESP, em São Paulo, durante março, foi a seguinte: São Paulo, 2.774 toneladas; Santa Catarina, 1.230 toneladas; Rio Grande do Sul, 947 toneladas; Rio de Janeiro, 839 toneladas; outros estados, 102 toneladas.

Os preços médios de venda no varejo, durante março, verificados junto às feiras-livres da Cidade de São Paulo, foram os seguintes: Sardinha, Cr\$10,57/kg, contra Cr\$10,48/kg em fevereiro; pescada média, Cr\$21,92/kg, cerca de 3% superior ao de fevereiro (Cr\$21,20); camarão 7 barbas, Cr\$27,73/kg, com uma queda em relação ao de fevereiro ao redor de 30%.

O desembarque de pescado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, durante o mês de fevereiro, totalizou 3.928 toneladas, significando um acréscimo de cerca de 12% em relação a janeiro.

Durante março, as exportações de pescado através do Porto de Santos atingiram cerca de 482 toneladas, com um aumento ao redor de 177% em relação às do mês anterior.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo terminal de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento da ordem de 46%. No primeiro trimestre do ano o acréscimo foi maior para os fertilizantes, com 118,6%, enquanto que as matérias-primas experimentaram crescimento de 17,2%. Esse grande incremento dos fertilizantes é explicado pelos altos volumes importados, nesse início de ano, de sulfato de amônio e uréia, principalmente, face à paralisação da produção da Ultrafertil no final do ano passado. Dessa for

ma, foram importadas, nesse período, 161 mil toneladas de sulfato de amônio e 35 mil toneladas de uréia.

Nos últimos doze meses o índice de preços correntes cresceu 21,1% e o de preços reais caiu 20,0%. Em termos médios, no primeiro trimestre de 1977, o índice de preços correntes apresentou incremento de 2,1%, e o de preço real, decréscimo de 5,4%. Deve-se observar que não se considerou nessa análise o subsídio direto aos preços, que vigorou até 31.12.76, e isenção de juros de financiamento, em vigor.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾
Abril de 1975 e Março de 1977
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975/76	1976/77	
Abr.	105.839	200.464	87,6
Mai.	85.623	278.275	225,0
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Total	2.389.112	3.488.974	46,0

(1) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Abril de 1976 a Março de 1977
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Fev.=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Abr.	17.203,00	2.156,00	108,0	100,3
Mai.	17.449,00	2.115,00	109,5	98,4
Jun.	17.751,00	2.096,00	111,4	97,5
Jul.	18.028,00	2.051,00	113,1	95,4
Ago.	18.325,00	2.025,00	115,0	94,2
Set.	18.665,00	1.970,00	117,1	91,6
Out.	18.835,00	1.922,00	118,2	89,4
Nov.	19.242,00	1.950,00	120,8	90,7
Dez.	19.528,00	1.926,00	122,5	89,5
Jan.	19.566,00	1.868,00	122,8	86,9
Fev.	19.979,00	1.853,00 ⁽³⁾	125,4	86,2
Mar.	20.241,00	1.738,91 ⁽³⁾	127,0	81,0

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.

▲ Não incluído subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento.

(²) Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67 = 100.

(³) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de março, são estimadas em 3.508 unidades, contra 3.224 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Após 3 meses consecutivos de decréscimo nas vendas, houve uma pequena recuperação no mês de março, quando a indústria vendeu 8,8% a mais que no mesmo mês do ano anterior. As vendas acumuladas nos últimos doze meses apresentam acréscimo de 2,7%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Abril de 1975 a Março de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação % (b/a)
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Total	54.648	56.106	2,7

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de março foram de 34 unidades que, somadas às 80 unidades exportadas nos meses de janeiro e fevereiro perfazem um total de 114 unidades exportadas nesses três primeiros meses do ano.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para as culturas em fase final de plantio das secas, apresentam expressivos acréscimo para o amendoim e o trigo e grande retração para o feijão, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O arrefecimento da demanda de semente de feijão se deve possivelmente aos altos preços praticados pela Secretaria da Agricultura, provocando um maior consumo de semente comum pelos agricultores. Conforme se relatou em informações passadas, o preço na época em que fora fixado pela Secretaria da Agricultura era bastante consistente com os preços de mercados; com o aviltamento dos preços do produto comercial, o preço da semente tornou-se desestimulador.

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, Safra das Secas, 1977

Semente	Unidade	1976 ⁽¹⁾	1977 ⁽¹⁾
Amendoim	cx.20kg	3.375	11.967
Feijão	sc.50kg	8.894	2.772
Trigo	sc.50kg	19.320	95.961

(¹) Até 16.04.1977.

Fonte: Programa de Sementes e Mudas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministerio da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3.900

04301 - São Paulo SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone: -275-3433, ramal 222